



COVID-19 E O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA ESTADUAL SANTA GENOVEVA NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO

Aline Costa Viana¹
Cleiton Resplandes Santos²
Juliana Barros Carvalho³
Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda⁴
Janaína Costa e Silva⁵

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 no ano 2020 será marcada na vida dos brasileiros e do mundo todo. A doença é causada pelo SARS-COV-2 (sigla originária do termo severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) e traz vários danos ao pulmão, além de outras consequências em todo o organismo. O vírus afeta principalmente o sistema respiratório, causando uma síndrome respiratória aguda grave, o quadro inflamatório ficou conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A pandemia, iniciada em dezembro de 2019, transformou integralmente o panorama econômico, social e educacional de todo o mundo (TUPAN et al., 2021).

O novo coronavírus modificou absolutamente a rotina das famílias, dos alunos, e principalmente dos profissionais da educação que tiveram que se adaptar rapidamente com um novo modelo de ensino. As medidas tomadas pelo Ministério da Educação juntamente ao Ministério da Saúde foi fechar as escolas causando a suspensão das aulas presenciais. Tendo em vista que, em algumas escolas da rede particular os professores dispuseram de forma rápida as plataformas digitais de educação, aderindo o ensino remoto. Na maior parte das escolas da rede pública, os desafios foram maiores a frente desse novo modelo de ensino por causa do despreparo dos professores em meio ao novo cenário e falta de aparato tecnológico por parte dos alunos.

¹ Graduando do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins - IFTO, aline.viana@estudante.ifto.edu.br;

² Graduando do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins- IFTO, cleiton.santos2@estudante.ifto.edu.br;

³ Mestrado em Ecologia, Ambiente e Território da Universidade do Porto- Portugal, jubc_bio@ifto.edu.br;

⁴ Graduada em Licenciatura em Ciências da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, likaorlanda@gmail.com ;

⁵ Professor orientador: Mestre em Agroenergia, Universidade Federal do Tocantins, janaina.silva@ifto.edu.br .



O presente trabalho tem como objetivo identificar como os professores de ciências, da natureza da Escola Santa Geneveva no Tocantins, estão se sentindo com a volta às aulas presenciais e averiguar as expectativas e desafios no cenário atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia oriunda da COVID-19 fez com que a sociedade do mundo todo tomasse algumas medidas de segurança, dentre elas estão o distanciamento e isolamento social. Devido esse isolamento sucedeu o fechamento das unidades escolares como forma de prevenção para conter a proliferação do vírus. Mediante o exposto quando as aulas presenciais foram suspensas os educadores tiveram que se reinventar e enfrentaram o desafio de reelaborar sua prática pedagógica para dar continuidade as aulas e não deixar os estudantes sem o amparo escolar necessário, e para isso adotaram o ensino remoto (SOARES et al., 2021).

Dias et al. (2020) aponta que vários países já estão praticamente voltando as atividades escolares, como a China, que ficou em isolamento apenas 4 meses e voltou com inúmeras atividades escolares de forma cautelosa. No Brasil, algumas cidades já adotaram o ensino híbrido desde de 2020, seguindo as recomendações da OMS com salas com no máximo 10 alunos. Diante do cenário pandêmico, espera-se que as escolas tanto públicas quanto privadas enfrentem novos e enigmáticos desafios, que só poderão ser devidamente enfrentados se houver apoio de outras áreas. Em outras palavras, a plena resposta do poder público na educação só será acompanhada por uma ampla gama de ações intersetoriais, especialmente nas áreas de saúde e assistência social (CRUZ et al., 2020).

Segundo Oliveira et al. (2020), a pandemia da COVID-19 tem trazido consigo enormes desafios para setor da educação, no Brasil e no mundo. Nesse contexto, ocorreu a necessidade com urgência de toda a sociedade buscar por ações para se adequar as mudanças em todos os setores seja ele econômico, social ou mesmo relacionadas ao sistema educacional, inclusive é preciso estabelecer uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse novo aspecto social. Partindo dessa ideia é de suma importância refletir sobre a complexidade da questão da preocupação frente às discussões sobre o retorno as aulas presenciais durante a pandemia, nos mais diversos aspectos e impactos na vida dos professores, uma vez que os mesmos são relevantes no ensino-aprendizagem de cada indivíduo no contexto e ambiente escolar, como apresenta Soares et al. (2021, p. 643):



O ensino remoto deixou claro que os professores de todos os níveis educacionais das escolas públicas, precisam ter mais compromisso em ampliar o aprendizado nas tecnologias digitais, através da formação continuada. Portanto, com o isolamento social e as mudanças no paradigma educacional, os professores foram mais vistos pelos pais e comunidade escolar como agentes essenciais na formação dos estudantes. Diante do exposto, é importante focar no posicionamento dos professores da educação básica da rede pública frente aos problemas do ensino remoto, pois grande parte das pesquisas publicadas até hoje estão voltados para os discentes (SOARES et al., p. 643).

METODOLOGIA

Levando em consideração que ao realizar uma pesquisa deve se envolver muitos aspectos relevantes como o tipo e o trajeto metodológico seguido para abranger os resultados, o presente trabalho apresenta-se como parte de uma pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva.

O trabalho teve intuito de buscar as respostas sobre as perspectivas do professores para o retorno das aulas no formato híbrido em uma escola da rede pública no município de Augustinópolis, estado do Tocantins. A pesquisa abarcou a escola Estadual Santa Genoveva e os sujeitos envolvidos foram os professores que ministram disciplinas da área de Ciências da Natureza (total de 7 professores, os quais receberam o questionário com 7 perguntas fechadas, por meio de um link disponibilizado através do aplicativo WhatsApp e do endereço eletrônico (Gmail)).

O questionário online adotado como instrumento de coleta de dados e como base principal para a argumentação dos resultados deste trabalho foi elaborado através do Google Forms, o mesmo foi dividido em duas seções, a primeira seção apresentava um cabeçalho com um termo de consentimento contendo informações sobre o objetivo da pesquisa e perguntas para mapear o perfil dos participantes, e a segunda seção com perguntas focadas no objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, foi feito o levantamento do tipo de graduação dos professores, tempo de docência e de atuação na escola que trabalha atualmente, ficando com o percentual de 42,9% entre graduado e pós graduado e apenas 14,3% diz-se com mestrado. Para o tempo de docência teve o percentual de 71,4% com mais de 10 anos e 28,6% entre 6 e 10 anos. Quando perguntados por quanto tempo atua na escola, disseram que entre 2 e 5 anos 57,1%, entre 5 e 10 anos 28,6 % e mais de 10 anos 14,3%. Além disso, foi levantado o perfil dos docentes,



identificando a faixa etária e o gênero, e foi possível analisar que, no geral, a maior parte dos professores são do sexo masculino (57,1%) e todos os participantes declaram ter idades entre 30 a 50 anos.

Quando questionados sobre o sentimento causados com a volta as aulas 71,4% deles constaram que se sentem animados e 28,6% frustrados. Considerando-se que todos os docentes tenham que retornar suas aulas, foram questionados sobre as preocupações com relação as expectativas e desafios no cenário atual, a maior parte (com 57,2%) declararam que tinham preocupações que os alunos não voltasse as salas de aulas presenciais, outros disseram que o desafio mais eminente era de não conseguir suprir as pendências do ensino remoto, 28,6 % alegaram que tinham medo de contrair a COVID-19 e outros com essa mesma porcentagem que não tinham preocupações. Percebe-se que mesmo que a população brasileira em grande parte já tomou a primeira e segunda dose da vacina alguns professores ainda passam pelo momento desafiador relacionadas às práticas educacionais frente aos impasses do cenário pandêmico, por meio da intensa e necessária adaptação e formação para o novo modo de ensino.

Em sequência os docentes responderam uma pergunta relacionada ao tipo de capacitação que receberam sobre ensino híbrido, dos professores que receberam algum tipo de curso 71,4% alegam estar preparados para executarem suas aulas híbridas de forma satisfatória. Do total 14,3 % responderam que realizaram, mas não se sentem preparados e o restantes também com 14,3% retrucaram que não fizeram, porém que mesmo assim se sentem preparados por ter se aprofundado no assunto durante o ensino remoto.

Sobre as ferramentas tecnológicas educacionais as declarações dos docentes foi de que utilizaram no ensino remoto e que pretendem continuar usando. Das que mais utilizaram e que iriam utilizar no ensino híbrido a plataforma Google *Meet* está entre as mais utilizadas em conjunto com a plataforma da escola, seguida pelo Google *Classroom*. Considera-se que a escolha por estas plataformas seja por serem fácil acessar e manusear, bem como a gratuidade das mesmas, verificando o percentual das respostas, pode-se perceber que os professores costumam utilizar várias plataformas ao mesmo tempo, o que faz sentido, pois algumas delas permitem reuniões online, já outras têm a função de receber e enviar arquivos.

Para reafirmar as palavras acima, Cordeiro (2020, p. 04) diz-se que:

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o



aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação.

Pensando no cenário atual os professores foram questionados sobre suas perspectivas com o retorno das aulas e 42,9 % declararam que o ensino híbrido não será bom como o presencial, já que teriam menos contato direto com o aluno, ficando com 28,6% para os que responderam que esse tipo de ensino será de grande sucesso para ensinar e aprender, até mais que o ensino presencial antes da pandemia e nesse mesmo percentual declararam que será fácil, já que aprenderam utilizar ferramentas tecnológicas no ensino remoto. As declarações dos professores sobre a retornada das aulas demonstram a importância da construção da aprendizagem através da busca de metodologias ativas dentro e fora da sala de aula, em consonância como o que preconiza Cordeiro (2020, p.05):

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos.

Além disso, 42,9% dos docentes relataram que acreditam que os alunos demorarão um tempo para se motivarem a estudar como antes da pandemia e 28,6% declaram que os alunos estarão mais motivados, devido ao contato com os colegas e o cansaço do ensino remoto e que outros não voltarão as aulas presenciais, somente participarão das atividades online (28,6%). Nesse contexto há uma necessidade urgente de rever as práticas pedagógicas para que os discentes se adaptem as mudanças ocorridas e assim amenizar as situações que interfere na aprendizagem durante todo o período híbrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, observa-se que a maior parte dos docentes receberam treinamento para trabalhar no ensino híbrido, mas que ainda se sentem frustrados em voltar a lecionar presencialmente. Além disso, a sensação que os discentes demorarão a voltar a motivação tem afetado negativamente os professores, os mesmos manifestam preocupação com o processo de aprendizagem, uma vez que estes supõem que será fundamental reforço escolar após o retorno das atividades presenciais, pois julgam que não conseguiram suprir as pendências do ensino remoto. Contudo, foi possível analisar que o uso das plataformas digitais tem servido como base no conhecimento dos docentes tendo em vista, que todos os participantes, pretendem continuar utilizando as ferramentas tecnológicas mesmo após o retorno das aulas presenciais.



É interessante que os professores possam estar mais motivados para assim motivar seus alunos, pois, com certeza, muitos desafios estão previstos no processo de ensino e aprendizagem após o período da pandemia.

Palavras-chave: Ensino-híbrido, Ciências, Ensino remoto, COVID-19, Educação.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

CRUZ, P. et al. O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. **Nota técnica. Todos pela educação,** 2020.

TUPAN, L. F. S et al. Perspectivas de professores de Física mediante o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 11, p. e27101119293-e27101119293, 2021.

OLIVEIRA, K. K. C. M. et al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais VII CONEDU-Edição Online.** Maceió-AL, 2020.

DIAS, G. N. et al. Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

SOARES, M. D. et al. Ensino de biologia em tempos de pandemia: criatividade, eficiência, aspectos emocionais e significados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 7, n. 2, p. 19-19, 2021.